

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
lasserre@grupootarde.com.br

salvador@grupootarde.com.br

ON-LINE Morre uma das quatro
vítimas de afogamento em Itapuã

www.atarde.com.br

URBANISMO Proposta pretende atualizar norma de 1960, que dividiu a cidade em 32 bairros

PROJETO DE LEI PREVÊ DIVISÃO DA CAPITAL EM 160 BAIRROS E 3 ILHAS

YURI SILVA

Apesar de morar no loteamento Cidade Jardim, às margens da avenida Juracy Magalhães, a aposentada Mariza Lôbo de Sá, 57, costuma receber correspondências indicando que a localidade é, na verdade, bairro. Em outras cartas, conta, o endereço identifica o local como Candéal.

Isso nunca chegou a causar confusões, como a extração de correspondências, explica ela. No entanto, gera dúvidas ao detalhar o endereço completo.

“Nós usamos sempre o CEP (Código de Endereçamento Postal), que é a forma mais fácil, mas já aconteceu uma vez, quando fui fazer um cadastro de loja, de identificarem o endereço como Horto Florestal”, conta.

Situações como a vivida pela aposentada são alvo do projeto de lei que a prefeitura de Salvador encaminhou no último dia 20 à Câmara Municipal, redividindo a capital baiana em 160 bairros e três ilhas (veja lista inteira na tabela ao lado).

A proposta, baseada no livro *O Caminho das Águas em Salvador*, que surgiu a partir do trabalho de pesquisadores do Grupo Águas, da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (Ufba), atualiza a Lei Nº 1.038/1960, que dividiu a cidade em 32 bairros.

À época, a capital tinha 655.735 habitantes, ante os 2.921.087 que vivem hoje na cidade, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A prefeitura não explica com exatidão quantos bairros serão extintos, criados ou terão os nomes alterados na proposta enviada à Câmara. Entretanto, a pesquisadora Elba Veiga, membro do Grupo Águas, explica que o loteamento Cidade Jardim, citado no início da reportagem, passa a ser considerado localidade do bairro Candéal, na nova divisão.

O Horto Florestal, por sua vez, será uma parte de Brotas. Já o Centro, bairro criado pelo estudo, englobará Campo Grande e Canela, indo até a divisão do São Bento com a praça Castro Alves. Na praça, detalha Elba, começa o Centro Histórico, bairro que termina no Santo Antônio – que, por sua vez, perde o ‘Além do Carmo’ do nome.

Conforme a pesquisadora, o Corredor da Vitória passa a se chamar Vitória, outro “novo bairro”, enquanto a rua da Graça se estenderá além do que é hoje: será um bairro e englobará a avenida Reitor Miguel Calmon e parte da avenida Centenário.

Metodologia

De acordo com a professora Elisabete Santos, coordenadora do projeto de pesquisa que deu origem à divisão, a lista de bairros usada pela prefeitura corrige distorções conceituais, como a confusão sobre a diferença entre bairro e localidade.

O levantamento tinha o objetivo original de analisar a qualidade das águas do município. Por isso, os bairros foram divididos conforme as bacias hidrográficas.

Segundo ela, critérios urbanísticos foram usados para encaixar as áreas nessas categorias. Para ser bairro, o local precisava ter infraestrutura que desse “uma autonomia relativa” aos moradores, como posto de saúde, escola, vias que permitam circulação de veículos



Fotos: Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Campo Grande vai compor um novo bairro, o Centro

Cidade Jardim será parte do Candéal

Horto Florestal integrará Brotas

DIVISÃO TERRITORIAL DE SALVADOR

Bacia Graça-Centenário
Canela
Graça
Barra

Bacia de Ondina
Alto das Pombas
Calabar
Ondina

Bacia do Rio Lucaia
Tororó
Nazaré
Barris
Garcia
Boa Vista de Brotas
Engenho Velho de Brotas
Engenho Velho da Federação
Itaigara
Candéal
Santa Cruz
Chapada do Rio Vermelho
Nordeste de Amaralina
Vale das Pedrinhas
Rio Vermelho

Bacia do Rio Camarajipe
Alto do Cabrito
Marechal Rondon
Campinas de Pirajá
Boa Vista de São Caetano
São Caetano
Capelinha
Calabetão
Jardim Santo Inácio
Mata Escura

Bom Juá
Fazenda Grande do Retiro
Arraial do Retiro
Barreiras
Retiro
IAPI
Santa Mônica
Pero Vaz
Curuzuliberdade
São Gonçalo
Pau Miúdo
Luiz Anselmo
Cidade Nova
Vila Laura
Baixa de Quintas
Caixa D'Água
Matatu
Santo Agostinho
Barbalho
Macaúbas
Lapinha
Saúde
Santo Antônio
Centro Histórico
Cosme de Farias
Brotas
Pernambués
Saramandaia
Resgate
Caminho das Árvores
Stiep
Costa Azul

Bacia do Rio das Pedras
Porto Seco Pirajá
Granjas Rurais Pres. Vargas

Jardim Cajazeiras
Pau da Lima
Sussuarana
Nova Sussuarana
Novo Horizonte
Centro Administrativo da Bahia (CAB)
Engomadeira
Arenoso
Cabula VI
Doron
Narandiba
Cabula
Saboeiro
Imbuí
Pituaçu
Boca do Rio

Bacia do Rio Passa Vaca
São Rafael
Patamares

Bacia do Rio Jaguaribe
Castelo Branco
Águas Claras
Dom Avelar
Vila Canária
Sete de Abril
São Marcos
Novo Marotinho
Jardim Nova Esperança
Jaguaripe I
Nova Brasília
Canabrava
Vale dos Lagos
Trobogy
Bairro da Paz

Alto do Coqueirinho
Piatã
Bacia do Rio do Cobre
Valéria
Moradas da Lagoa
Rio Sena
Pirajá

Bacia do Rio Paraguari
São João do Cabrito
Nova Constituinte
Periperi
Coutos
Bacia do Rio Ipitanga
Nova Esperança
Areia Branca
Cassange
Itinga
Cajazeiras XI
Fazenda Grande I
Fazenda Grande II
Fazenda Grande III
Fazenda Grande IV
Palestina
Boca da Mata
São Cristóvão
Jardim das Margaridas
Aeroporto

Bacia Vitória-Centro
Vitória
Centro

Bacia Amaralina – Pituba
Amaralina

Pituba

Bacia Comércio
Comércio

Itapagipe
Lobato
Santa Luzia
Uruguai
Calçada
Mares
Mangueira
Massaranduba
Caminho de Areia
Roma
Ribeira
Bonfim
Monte Serrat
Boa Viagem

Bacia Plataforma
Plataforma
Alto da Terezinha
Itacaranga
Praia Grande

Stella Maris
Itapuã
Stella Maris

São Tomé de Paripe
Fazenda Coutos
Paripe

Ilhas
Ilha de Maré
Ilha dos Frades
Ilha de Bom Jesus dos Passos

etc. Além disso, também foram considerados o sentimento de pertencimento e a história da região.

“A gente não pode dizer, por exemplo, que São Lázaro é um bairro. São Lázaro não é bairro, é uma localidade da Federação. Assim como o Campo Grande é somente uma praça, uma localidade do Centro, que, este sim, é um bairro”, explica.

Ela destaca, ainda, que a definição desses limites entre um bairro e outro foi feita a partir da opinião de moradores. Para isso, foram feitas reuniões com associações de bairros para que fosse indicado o início e o fim de cada território. “A gente constatou logo que qualquer trabalho nesse sentido não poderia ser feito no escritório”, lembra a professora.

A partir daí, narra ela, pesquisas estatísticas foram feitas, em casos onde havia divergências sobre o limite de um bairro específico. “Nós íamos à área com um estatístico, fazendo pesquisa, perguntando de porta em porta ao morador onde ele morava”, recorda.

282

bairros compõem a lista que a Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba) usa para fazer trabalhos em Salvador

Xando Pereira / Ag. A TARDE / 13.6.2017



“Há uma necessidade de uniformizar essa divisão dos bairros”

GUILHERME BELLINTANI, secretário

ÓRGÃOS DIVERGEM SOBRE NÚMERO ATUAL DE BAIRROS

Atualmente, nem mesmo a quantidade de bairros existentes na capital baiana é consenso. Cada órgão trabalha com uma lista, o que, segundo o titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), Guilherme Bellintani, foi a principal motivação para a prefeitura elaborar um projeto de redivisão.

Ele explica que a ideia pode sofrer alterações na Câmara Municipal, a partir da discussão entre os vereadores. O caminho de tramitação da pauta, explica o presidente da casa, Léo Prates, inclui as comissões de Constituição, Justiça e Redação Final (CCJ) e de Finanças, Orçamento e Fiscalização. Não há prazo para a aprovação.

“Há uma necessidade de uniformizar essa divisão, para que se saiba exatamente onde começam e terminam os bairros, para que as

pessoas saibam exatamente onde moram e nós termos uma forma regular de conhecer a cidade, com endereço correto e completo”, avalia o secretário.

O próprio IBGE, por exemplo, trabalha com o conceito de subdistrito – e não de bairro – para a realização de pesquisas na cidade, segundo a assessoria do órgão.

Números divergentes

Atualmente, conforme lista do instituto, existem 22 subdistritos em Salvador. No entanto, segundo Guilherme Bellintani, a alteração passará a ser utilizada pelo órgão, após a aprovação.

Por e-mail, o IBGE confirmou a informação, dizendo que “utiliza a área territorial enviada pelas prefeituras” e que, “se a mudança for feita na prefeitura, será usada”.

Contatada, a Empresa Brasileira de Correios e Telégra-

Prefeitura não explica com exatidão quantos bairros serão extintos

PESQUISA QUE MONTOU LISTA DESFAZ MITOS SOBRE CIDADE

Quem nunca ouviu pelo menos uma vez na vida que as Cajazeiras formam o bairro mais populoso da América Latina? E a história de que a Liberdade é o bairro mais negro de Salvador?

Ah, pois. O estudo que deu origem à lista de bairros usada pela prefeitura para redividir a cidade desmente algumas dessas informações, que, de tão repetidas, acabaram passando por verdade.

Ex-coordenador de disseminação de informações do IBGE e atual coordenador do Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao), instância da Ufba, o pesquisador Joilson Rodrigues de Souza explica que, estatisticamente, essas informações não são verdadeiras.

A época de elaboração do livro *O Caminho das Águas em Salvador*, processo do qual ele participou, também foram levantados dados referentes ao perfil dos bairros e de seus moradores.

Constatou-se, por exemplo, que, proporcionalmente, bairros do Subúrbio Ferroviário, incluindo a Ilha de Maré, possuem mais pessoas pretas e pardas (algo em torno de 90%) do que a Liberdade, conhecido pela relação com as questões raciais e considerado, até então, o bairro mais negro.

Já Cajazeiras, segundo Joilson Souza, possui uma população em torno de 100 mil habitantes – e não 300 ou 400 mil, como se dizia antes da pesquisa feita em 2010, mesmo ano em que o IBGE fez o último censo demográfico no país.

Para ele, o estudo possibilitou que se conhecesse melhor a cidade. “Isso permitiu desfazer conceitos que a população das comunidades tinham de si mesma”, avalia Joilson, destacando que a redivisão da cidade “caminha para dar à prefeitura informações mais definidoras do que é a cidade e quais são as características reais dos bairros”, inclusive com fim a promoção de políticas públicas.

(Correios) informou que “as mudanças decorrentes da redivisão dos bairros não acarretarão impactos nos trabalhos” de entrega, pois eles têm como base o CEP.

Segundo a assessoria de comunicação da estatal, a empresa trabalha com uma lista de 183 bairros, sendo 23 deles bairros das ilhas.

A Embasa (Empresa Baiana de Águas e Saneamento) informou que “utiliza, em seu cadastro comercial, informações fornecidas pelos clientes, que costumam ser comprovadas por documentos emitidos pela prefeitura municipal”.

A lista da Embasa, diz comunicado, “contém 227 localidades em Salvador, não necessariamente bairros”. Já a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) informou que trabalha com uma relação de 282 bairros da capital baiana.